

JANEIRO² DE 2013

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que a taxa de desemprego permaneceu relativamente estável e o nível de ocupação apresentou pequena oscilação negativa; em dezembro houve redução do rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.259 mil pessoas, 44 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 9,8%, em dezembro, para os atuais 10,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,4% para 7,5% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%. A **taxa de participação** passou de 60,6% para 60,5%.

Tabela 1

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
 Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
 Janeiro/2012-Janeiro/2013**

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-12	Dez-12	Jan-13	Jan-13/ Dez-12	Jan-13/ Jan-12	Jan-13/ Dez-12	Jan-13/ Jan-12
População em Idade Ativa	36.562	37.221	37.277	56	715	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	21.964	22.565	22.549	-16	585	-0,1	2,7
Ocupados	19.884	20.350	20.290	-60	406	-0,3	2,0
Desempregados	2.080	2.215	2.259	44	179	2,0	8,6
Em desemprego aberto	1.575	1.668	1.700	32	125	1,9	7,9
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	327	380	367	-13	40	-3,4	12,2
Em desemprego oculto pelo desalento	178	168	192	24	14	14,3	7,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** apresentou pequena variação negativa (-0,3%). A redução de postos de trabalho (-60 mil), em número superior ao de pessoas que saíram do mercado de trabalho (-16 mil), resultou na elevação do contingente de desempregados (44 mil). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.290 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.549 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total aumentou no Distrito Federal, Salvador, Recife, Fortaleza e, em menor proporção, em Belo Horizonte, manteve-se em relativa estabilidade em Porto Alegre e não variou em São Paulo. (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2012-Janeiro/2013

Em porcentagem

Regiões	Jan-12	Dez-12	Jan-13
Total	9,5	9,8	10,0
Belo Horizonte	5,1	5,3	5,6
Distrito Federal	11,5	11,1	12,0
Fortaleza	8,1	7,7	8,1
Porto Alegre	6,5	6,5	6,3
Recife	11,9	12,2	12,6
Salvador	15,0	16,6	17,3
São Paulo	9,6	10,0	10,0

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação cresceu em Porto Alegre (0,8%), teve pequena variação negativa em Fortaleza (-0,3%) e São Paulo (-0,3%), apresentou estabilidade em Belo Horizonte e Salvador, e reduziu-se no Distrito Federal (-1,5%) e Recife (-1,3%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Indústria de Transformação** (25 mil, ou 0,8%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (44 mil, ou 1,1%), manteve relativa estabilidade na **Construção** (-3 mil postos de trabalho, ou -0,2%) e diminuiu nos **Serviços** (-128 mil, ou -1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2012-Janeiro/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-12	Dez-12	Jan-13	Jan-13/ Dez-12	Jan-13/ Jan-12	Jan-13/ Dez-12	Jan-13/ Jan-12
Total (2)	19.884	20.350	20.290	-60	406	-0,3	2,0
Indústria de transformação (3)	3.007	3.060	3.085	25	78	0,8	2,6
Construção (4)	1.541	1.641	1.638	-3	97	-0,2	6,3
Comércio e reparação de veículos (5)	3.820	3.889	3.933	44	113	1,1	3,0
Serviços (6)	11.223	11.473	11.345	-128	122	-1,1	1,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.
Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu praticamente estável em janeiro (0,1%). No setor privado, cresceu o número de empregados com e sem carteira assinada (1,0% e 0,5%, respectivamente). Reduziram-se o contingente dos classificados nas demais posições (-4,9%) e o de empregados domésticos (-0,6%) e pouco variou o de autônomos (0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2012-Janeiro/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações				
	Jan-12	Dez-12	Jan-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-13/ Dez-12	Jan-13/ Jan-12	Jan-13/ Dez-12	Jan-13/ Jan-12
TOTAL DE OCUPADOS	19.884	20.350	20.290	-60	406	-0,3	2,0
Assalariados (2)	13.736	14.005	14.014	9	278	0,1	2,0
Setor privado	11.670	11.934	12.043	109	373	0,9	3,2
Com carteira assinada	9.845	10.222	10.323	101	478	1,0	4,9
Sem carteira assinada	1.824	1.712	1.720	8	-104	0,5	-5,7
Autônomos	3.397	3.484	3.496	12	99	0,3	2,9
Empregados domésticos	1.388	1.405	1.396	-9	8	-0,6	0,6
Demais posições (3)	1.363	1.456	1.384	-72	21	-4,9	1,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

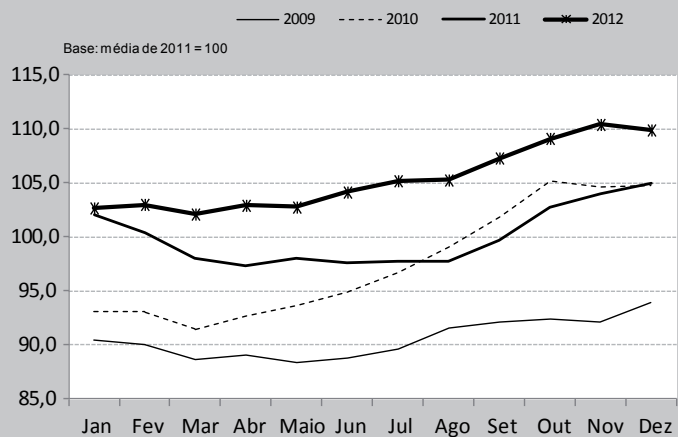
Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

7. Em dezembro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram o **rendimento médio** real dos ocupados (-0,8%) e o dos assalariados (-0,5%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.583 e R\$ 1.608, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Fortaleza (3,6%, passando a valer R\$ 1.068), Belo Horizonte (2,1%, R\$ 1.587), e Porto Alegre (0,5%, R\$ 1.598) e reduziu-se no Distrito Federal (-2,3%, R\$ 2.250), Recife (-1,7%, R\$ 1.110), São Paulo (-1,6%, R\$ 1.732) e Salvador (-0,6%, R\$ 1.088).

9. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, pouco se alteraram as **massas de rendimentos** dos ocupados (-0,5%) (Gráfico 1) e dos assalariados (-0,2%). Em ambos os casos, este resultado deveu-se, principalmente, à redução do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional manteve-se relativamente estável.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

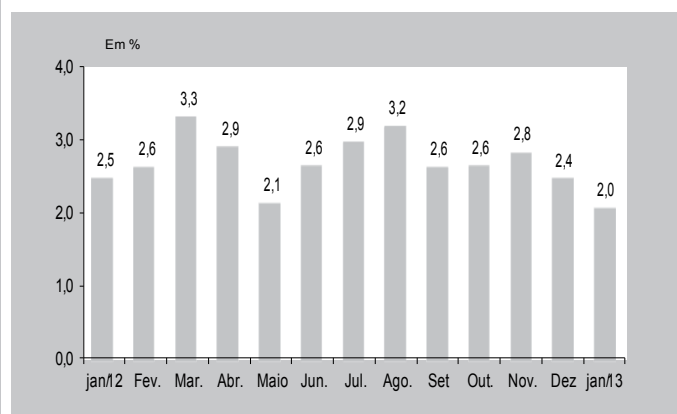
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE EM RITMO MAIS LENTO

10. Entre janeiro de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,0% (Gráfico 2). No período, a criação de postos de trabalho (406 mil) foi inferior ao número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (585 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (179 mil). A **taxa de participação** elevou-se de 60,1% para 60,5%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou em praticamente todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 3,9% em Salvador; 3,7% em Fortaleza; 2,6% no Distrito Federal; 2,1% em São Paulo; 1,3% em Porto Alegre; 0,9% em Recife; e 0,7% em Belo Horizonte.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou na **Construção** (97 mil postos de trabalho, ou 6,3%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (113 mil, ou 3,0%), na **Indústria de Transformação** (78 mil, ou 2,6%) e nos **Serviços** (122 mil, ou 1,1%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,0%. No segmento privado, aumentou o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada (4,9%) e diminuiu o dos que não a possuíam (5,7%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (2,9%), de empregados domésticos (0,6%) e daqueles classificados nas demais posições (1,5%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** cresceu de 9,5%, em janeiro de 2012, para os atuais 10,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto oscilou positivamente, ao passar de 7,2% para 7,5%, e a de desemprego oculto variou de 2,3% para 2,5%.
15. Na comparação com janeiro de 2012, a taxa de desemprego total aumentou no Distrito Federal, Belo Horizonte, Recife, Salvador e São Paulo, pequena variação negativa em Porto Alegre e não variou em Fortaleza (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevou-se o **rendimento médio** real de ocupados (1,8%) e manteve-se relativamente estável o dos assalariados (-0,1%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em Fortaleza (7,5%), Porto Alegre (2,8%), Belo Horizonte (2,6%) e São Paulo (2,3%), diminuiu em Recife (-2,4%) e no Distrito Federal (-2,1%) e relativamente estável em Salvador (0,4%).
17. Em comparação a dezembro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (4,6%) (Gráfico 1) e dos assalariados (2,7%), devido no primeiro caso, ao aumento da ocupação e do rendimento médio e, no segundo, principalmente à elevação do nível de emprego, uma vez que pouco variou o rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2012/2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.